

Trabalho Doméstico Remunerado No Município de Miracema RJ

Janilce Souza Rosa^{1};*

¹UFF-Universidade Federal Fluminense;

**janilcerosa2@gmail.com*

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a partir de uma perspectiva etnográfica, as principais questões sobre o trabalho doméstico remunerado e sobre o contrato de trabalho das empregadas domésticas que são estabelecidos por um acordo informalizado entre estas trabalhadoras domésticas e suas patroas mas, que é pautado na palavra, na confiança entre elas, domésticas e patroas. Este tipo de contrato no qual me refiro “o Conforme o combinado foi desenvolvido no trabalho de conclusão de curso em ciências sociais. De modo que, apresento um recorte sobre as empregadas domésticas da cidade de Miracema, localizada no interior do estado do Rio de Janeiro. Através de entrevistas realizadas com as empregadas domésticas e, com base em referências bibliográficas, apresento-lhes neste resumo como esse contrato de trabalho é bastante significativo para as domésticas, pois, de acordo com os resultados obtidos, quando o contrato verbalizado é desfeito por causa de algum desentendimento da empregada com a patroa, ocorre o rompimento desta relação, sendo assim, as empregadas.

Palavras-chave: Empregadas Domésticas, Contrato de Trabalho, Patroas

1. Introdução

Este trabalho consiste em compreender a realidade do trabalho doméstico remunerado em Miracema e a partir de uma perspectiva etnográfica identificar as principais questões que contribuem para a construção das empregadas domésticas como categoria profissional a partir de uma rede composta por mulheres da cidade de Miracema localizada na Região noroeste do Estado do Rio de Janeiro.

Com o fundamento em pesquisadores como (Pacecca e Courtis 2010), (Fraga 2010), (Brites 2013), (Dantas 2000, 2013), (Silva 2018). Logo busco entender as principais questões que contribuem para a construção das empregadas domésticas como categoria profissional na cidade de Miracema RJ e como estas relações entre empregadas domésticas e as patroas são estabelecidas cotidianamente em seu espaço social no interior da casa da empregadora.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Diante da minha familiaridade com a localidade de Paraíso Tobias situado no município de Miracema, minha cidade natal, no interior do estado do RJ. Local de população pequena em que todos se conhecem e tem proximidade com minha família, tive este acesso a esta rede de contatos, e pelo fato delas me conhecerem ou serem vizinhas das minhas irmãs facilitou minha entrada ao campo. Sobre a metodologia utilizada, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, encontros na casa das minhas interlocutoras e análise da bibliografia referente ao tema.

Para além disso, o que tornou possível esta relação entre minhas interlocutoras e eu, foi o fato de enquanto pesquisadora / “nativa”, pertencente ao gênero feminino, o fato delas me conhecerem e por eu ter trabalhado em certo momento da minha trajetória pessoal, como empregada doméstica (babá) em Niterói RJ no ano de 2012, período em que residi em Miracema, ou seja anterior a meu ingresso na Universidade.

2.2. Metodologia

A metodologia utilizada foi múltipla. Fiz 18 entrevistas não diretivas, sem perguntas previamente colocadas, mas com base em algumas inquietações e leituras de etnografias e outros textos de pesquisa que abordavam a categoria *empregadas domésticas*. Minhas entrevistadas foram selecionadas pelo mesmo critério que utilizaram para a construção de suas próprias relações no mercado de trabalho. A partir de uns contatos familiares ou de vizinhança, uma me indicava a outra. A minha própria trajetória familiar foi, então, fundamental para o estabelecimento de relações e desenvolvimento da pesquisa. Ela será também o limite do que pude abordar a partir do esforço para construir um exercício de “descrição densa” (Geertz, 1989).

3. Resultados e Discussão

A partir desta pesquisa obtive os seguintes resultados. Confirmou-se que a profissão das empregadas domésticas é fortemente marcada pela questão do gênero no local de pesquisa (na cidade de Miracema no RJ), mas também que ocorre em outros locais do país como retrata Dantas (2013), Brites (2013, 2000), Fraga (2010) Silva (2018) assim como em outros países da América Latina, como sinalizaram as autoras Pacecca e Courtis (2010).

Podemos averiguar que esta é uma profissão quase exclusiva de mulheres, cujo trabalho é feito para outras mulheres, as patroas, e também sustentado por uma rede de apoio através de outras mulheres que são parentes e familiares que se responsabilizam por seus filhos. Há uma naturalização do papel da mulher no tangente ao cuidar da casa, dos filhos.

Outro resultado relevante foi o próprio campo que se demonstrou a partir dos relatos das interlocutoras em que esta relação entre patroas e empregadas se firma através de um contrato não formal de trabalho: conforme o combinado, e que este se estabelece através de critérios morais de avaliação mútua, como honestidade, respeito e consideração.

4. Conclusões

O trabalho está ainda associado a baixa escolaridade, marcando parte da trajetória de como “virar doméstica” e a uma enorme exploração, beirando em um dos relatos, ao trabalho escravo - trabalho sem salário e sem limite de horário. O apoio de outras mulheres é fundamental para o exercício da profissão e a relação de gênero também aparece, em outras pesquisas, marcando as relações entre patroas e empregadas e nas qualidades reconhecidas por ambas.

O que pude observar e analisar foi o fato de que as minhas colaboradoras sempre se queixam de não terem a sua carteira de trabalho assinada, que elas não estariam sendo pagas de acordo com sua função e que seu trabalho não era reconhecido e valorizado pelos patrões. Os conflitos decorrentes desta exploração podem ser administrados até que se rompa o “conforme o combinado”, quando elas parecem se dar conta do rompimento de laços afetivos e não se sujeitam, a não ser em contextos extremos, a continuar no trabalho.

Portanto esta realidade das mulheres do interior ainda tem resquícios do conservadorismo, da escravidão, e das demarcações de classe onde esta pequena burguesia ainda reproduz os valores de seus ancestrais. Mas não se limita ao interior do Brasil, como a revisão bibliográfica me permitiu conhecer, mas se estende para outros espaços, permanecendo neste país uma herança escravocrata forte na sociedade.



Agradecimentos

Agradeço a Faperj por ter me concedido esta bolsa de iniciação científica durante o período desta pesquisa que foi crucial para realização desta.

Referências

ÁVILA, M. B. **O tempo do trabalho doméstico remunerado: entre cidadania e servidão**. In: ABREU, A. R. P., LOMBARDI, M. R., HIRATA, H. (Org.) *Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais*. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016. p. 137-146.

BRITES, Jurema G. **Trabalho doméstico: questões, leituras e políticas**. *Cad. Pesquisa*. v. 43, n. 149, p. 422-451. 2013.

———. **Afeto, Desigualdade e Rebeldia: bastidores do serviço doméstico**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

COURTIS, C. y PACECCA, M. I. **Género y trayectoria migratoria: mujeres migrantes y trabajo doméstico en el Área Metropolitana de Buenos Aires**, 2006.

DANTAS, Luísa M. S. **As domésticas vão acabar? Narrativas biográficas e o trabalho como duração e interseção por meio de uma etnografia multi-situada: Belém/PA, Porto Alegre/RS e Salvador/BA**. 2016. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Salvador/BA. 2016. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

———. **Destino ou escolha? Narrativas e memórias acerca do trabalho a partir das experiências Inter geracionais de domésticas em Porto Alegre/RS**. *Iluminuras*, v. 14, n. 33, p. 306-326, 2013.

DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. Unesp, 1998.

FRAGA, A. B. **De empregada a diarista: as novas configurações do trabalho doméstico remunerado**. 2010. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

FREYRE, G. **Casa Grande e senzala**. Lisboa: Livros do Brasil, 1957.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, v. 2, 1978.

SILVA, Marusa, **A relação (in)tenso entre patroas e empregadas**. Curitiba: Appris, 2018.